

A missão da Igreja

[Estudo 1 – Atos 1.3-11]

Quando nosso Senhor deixou à Terra, Ele deu aos discípulos uma tarefa assustadora e desafiadora: anunciar a boa notícia de arrependimento pelos pecados a todo o mundo (Lc 24.47). Como vimos em nosso último estudo, a missão da igreja é fazer e ensinar o que Jesus começou (At 1.1). Mas Jesus não nos deixou sem as ferramentas que precisamos para realizar o trabalho.

Nosso texto revela quatro ferramentas essenciais para fazer a obra de Jesus: A igreja deve ter uma base sólida, força suficiente, um foco nítido e uma esperança segura. A base sólida consiste na ressurreição de Jesus Cristo e a mensagem do Seu reino (1.3). A força necessária é a presença do Espírito Santo (1.4-5, 8). O foco nítido é a grande comissão (1.6-8) e a esperança é a certeza da segunda vinda de Jesus Cristo (1.9-11).

I. A igreja deve ter uma base sólida

“A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus” (At 1.3).

A. A ressurreição de Jesus nos dá uma base sólida para nosso trabalho.

“A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias...” (v. 3) – Lucas enfatiza as evidências da ressurreição que os discípulos receberam ao longo de 40 dias entre a ressurreição de Jesus e a Sua ascensão. Este é o único versículo que nos diz quanto tempo ocorreu entre a páscoa e a Ascensão de Cristo.

“... Se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis...” (v. 3) – Jesus deu aos discípulos “muitas provas incontestáveis”. Nesse período, Ele apresentou-se vivo (tornando-se visível), falou das coisas concernentes ao reino de Deus (assim eles puderam ouvi-lo), e, pelo menos, uma vez esteve comendo com eles, o que indica que Ele não era um fantasma, mas que podia ser tocado (At 10.41).¹⁵

Jesus apareceu várias vezes aos discípulos durante os 40 dias. Se fosse apenas uma ocasião, talvez pudéssemos concluir que os discípulos tiveram uma visão ou alucinação em massa. Todavia, houve múltiplas aparições. Conforme o relato dos quatro Evangelhos, Atos e a Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, Jesus apareceu dez vezes no período entre a Páscoa e a Ascensão.

¹⁵ STOTT, John. *A mensagem de Atos*. São Paulo: Editora ABU, 2008, p. 34

Jesus apresentou-se vivo a:

1. As mulheres no túmulo (Mt 28.9, 10)
2. Maria Madalena (Mc 16.9-11; Jo 20.11-18)
3. Dois homens no caminho de Emaús (Mc 16.12; Lc 24.13-32)
4. Pedro em Jerusalém (Lc 24.34; 1Co 15.5)
5. Dez discípulos (Jo Lc 24.36-43; Jo 20.19-23)
6. Onze discípulos (Jo 20.24-29; 1Co 15.5)
7. Sete discípulos pescando no Mar da Galiléia (Jo 21.1-23)
8. Onze discípulos na Galiléia (Mt 28.16-20; Mc16.14-18)
9. Quinhentas pessoas (1Co 15.6)
10. Tiago, o irmão do Senhor (1Co 15.7)

“Aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus” (At 1.3) – Além disso, houve também a prova incontestável do Seu ensino. Como Lucas diz, *“Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lc 24.45).*

“E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém” (At 1.4) – Jesus também se alimentou com os discípulos. As traduções variam com relação à frase “comendo com eles”.¹⁶ Na Bíblia na Linguagem de Hoje, por exemplo, traz a seguinte leitura: *“Um dia, quando estava com os apóstolos...”*. Porém, essa expressão ocorre apenas aqui (At 1.4) em todo o Novo Testamento. O significado primário do termo grego é “comer sal com alguém”.¹⁷ E ao que tudo indica, essa versão parece encontrar apoio nas palavras de Pedro: *“A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto, não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos” (At 10.40–41).*

Os discípulos sabiam que Jesus não era um fantasma quando compartilharam um pedaço de peixe assado na presença deles (Lc 24.42-43). Jesus, portanto, se apresentou aos seus sentidos: seus olhos, ouvidos e mãos, fato que explica por que Paulo e Tiago puderam ser incluídos e por que não houve mais apóstolos desde então e nem pode haver, hoje.¹⁸

A ressurreição corporal de Jesus é o coração da fé cristã. Se Ele não ressuscitou, a nossa fé é vã (1Co 15.17, 19, 32). A ressurreição corporal de Jesus prova a Sua divindade e é a nossa garantia de que Deus aceitou a morte de Jesus como pagamento satisfatório pelos nossos pecados.

¹⁶ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 377). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

¹⁷ Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek (New Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

¹⁸ STOTT, John. *A mensagem de Atos*. São Paulo: Editora ABU, 2008, p. 34

Jesus havia afirmado antes de Sua morte que Ele seria levantado. Ele alegou ser um com o Pai, tanto que podia dizer: *“Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30)*. Ele disse aos seus discípulos: *“Quem me vê a mim, vê o Pai” (Jo 14.9)*. Se Jesus não fosse Deus, então estas alegações seriam uma blasfêmia. Deus não teria levantado um blasfemador dos mortos. Mas Deus ressuscitou Jesus, provando Sua divindade.

Uma vez que Jesus é Deus, tudo o que Ele ensinou foi verdade. Assim podemos e devemos confiar e obedecer aos Seus ensinamentos. O que Jesus ensinou?

B. O Ensino de Jesus sobre o Seu reino nos dá uma base sólida para o nosso trabalho.

“... Aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus” (v. 3) – Ele falou aos discípulos “das coisas concernentes ao reino de Deus” (v. 3). A palavra “reino” ocorre mais de 40 vezes nos Evangelhos e 8 vezes em Atos (aqui, 1.6; 8.12; 14.22; 19.8; 20.25; 28.23, 31).

Qual é a mensagem do reino de Deus? Para os apóstolos, a frase “reino de Deus” significava pregar as boas-novas da morte e ressurreição de Jesus e fazer discípulos de todas as nações.¹⁹ Quando Jesus começou a pregar o evangelho, Marcos sintetiza Sua mensagem da seguinte forma: *“O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15)*.

Assim, a essência do ensino de Jesus (que também vemos nos Evangelhos) durante os quarenta dias entre a ressurreição e ascensão era: quando o Espírito viesse em poder, o tão prometido reino de Deus, que o próprio Jesus inaugura e proclamara, começaria a se expandir. Ele seria espiritual quanto ao caráter (transformando as vidas e os valores dos seus cidadãos), internacional quanto aos membros (incluindo tanto gentios como judeus) e gradual quanto à expansão (começando em Jerusalém terreno). Essa visão e comissão devem ter dado uma direção clara as orações dos discípulos durante os dez dias de espera pelo Pentecoste.²⁰

Alguns querem divorciar a mensagem do evangelho da mensagem do reino. Em outras palavras, eles dizem que você pode aceitar Jesus como seu Salvador, mas você não tem que aceitá-Lo como Senhor! Eles também ensinam que o arrependimento não é necessário para ser salvo; a única exigência é a crer em Jesus.

Entretanto, a Bíblia claramente conecta o arrependimento e a fé ao senhorio (Ou reino) de Jesus com o evangelho. Paulo pregou aos atenienses intelectuais, *“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (At 17.30–31)*. Paulo resumiu o seu ministério como pregando o reino (20.25). Ele não estava discutindo nuances da Profecia bíblica. Ele estava pregando o legítimo senhorio de Jesus

¹⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 74.

²⁰ STOTT, John. *A mensagem de Atos*. São Paulo: Editora ABU, 2008, p. 44.

Cristo ressuscitado dentre os mortos, que retornará em poder e glória para julgar a terra. Paulo suplicava aos seus ouvintes para que se arrependessem dos seus pecados e se submetessem a Jesus como Rei, antes de se depararem com Ele como juiz.

Assim, a ressurreição de Jesus Cristo e a mensagem sobre Seu reino são à base do nosso trabalho para o Senhor.

II. A igreja deve ter o poder do Espírito Santo

“E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes” (At 1.4) – Jesus disse aos discípulos para que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai (Jo 14-16).

Observe que Jesus deu instruções específicas em três áreas:

- Disse-lhes o que fazer – esperar.
- Disse-lhes onde fazer – em Jerusalém.
- Disse-lhes o que esperar - a promessa do Pai (a vinda do Espírito Santo).

Mas Ele não disse o tempo de espera. Eles não tinham ideia teriam que esperar uma semana, um mês, um ano, dez anos ou há 40 anos.

“... Mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes” (At 1.4) – A vida, morte e ressurreição de Jesus culminaram com a grande dádiva do derramamento do Espírito Santo (Atos 2). A principal evidência de que o reino de Deus fora inaugurado, pois esse encerramento da obra de Cristo na terra era também um novo começo.²¹ O derramamento do Espírito Santo não apenas selava no coração dos discípulos a salvação que Jesus havia alcançado através de Sua morte e ressurreição, mas os encorajava para que proclamassem as boas novas dessa salvação até os confins da terra.

Os pentecostais ensinam que é preciso esperar por uma dramática experiência com o Espírito Santo, o que eles chamam de batismo do Espírito. Mas eles não conseguem compreender que o Pentecostes²² foi um ato único e soberano de Deus na história.

²¹ STOTT, John. *A mensagem de Atos*. São Paulo: Editora ABU, 2008, p. 38.

²² O derramamento do Espírito coincidiu com a festa judaica de Pentecostes (At 2.1), 50 dias depois da Páscoa. Pentecostes, também chamada de Festa das Semanas, era um tempo onde o povo de Israel ofereceria a Deus os primeiros frutos de sua colheita (Lv 23.15-21; Nm 28.26-31; Dt 16.9-12). Através de Sua ressurreição, Jesus se tornou as primícias dos que morreram (1Co 15.20, 23). Através do novo nascimento, pelo Santo Espírito, tornamo-nos os primeiros frutos de sua criação (Tg 1.18).

Antes de prosseguirmos são necessárias algumas observações sobre o batismo do Espírito Santo:

Primeiro, o batismo do Espírito Santo é um dom prometido por Deus Pai. Isso significa que ele surge totalmente à parte de tudo o que fazemos. É uma bênção imerecida de Deus.

Em segundo lugar, Jesus havia instruído previamente Seus discípulos a respeito deste dom prometido. Isso, evidentemente, refere-se à instrução de que Jesus deu aos Seus discípulos no Cenáculo (João 13-17), especialmente em João 14.16-18 e 16.7-15. Jesus apontou para um dia em que os discípulos experimentariam um derramamento do Espírito Santo diferente de tudo o que eles conheciam até aquele momento.

Em terceiro lugar, o batismo do Espírito Santo foi absolutamente necessário para o testemunho cristão eficaz. É por isso que Jesus disse aos discípulos para esperarem em Jerusalém. Ele sabia que nunca poderiam alcançar o mundo com o evangelho, a menos que eles recebessem o poder do Espírito Santo.

“Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1.5) – Antes do Dia de Pentecostes, o Espírito Santo atuava com poder em alguns indivíduos, mas não de forma permanente em todos os indivíduos (Êx 31.3; Sl 51.11). João Batista havia proclamado que Jesus batizaria Seus seguidores com o Espírito Santo (Lc 3.16; Jo 1.33).

A palavra “batizar” tem o significado principal de ser totalmente identificado com algo, neste caso, o Espírito Santo. O termo passivo “ser batizado” indica que Deus realiza o batismo; os discípulos apenas o recebem. Ou seja, no Dia de Pentecostes, os discípulos receberam a habitação permanente da terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo (Jo 14.17).

Isto significa que quando alguém perguntar: “Você já foi batizado no Espírito Santo?”, Se você é um cristão, a resposta é sempre sim. Se a resposta for não, você está realmente dizendo que não tem certeza de sua salvação ou não conhece a Cristo.

Deixe-me mencionar quatro coisas que o Espírito Santo faz por você no momento em que você conhece a Cristo e obedece aos Seus mandamentos:

1. Você é nascido de novo pelo Espírito (Jo 3.5)
2. Você é habitado pelo Espírito (1Co 6.19-20)
3. Você é batizado pelo Espírito (1Co 12.13)
4. Você é selado pelo Espírito (Ef 1.13)

Desde então, cada cristão recebe o batismo com o Espírito Santo no momento da salvação (1Co 12.13; Rm 8.9; Gl 3.2-5). Mas, apesar de todo o cristão receber o Espírito, ainda precisamos continuamente e repetidamente ser cheios ou controlados pelo o Espírito Santo (Ef 5.18). Isto também é referido como uma caminhada em o Espírito (Gl 5.16) e isso resulta no fruto do Espírito em nosso

viver, em vez das obras da carne (Gl 5.19-23). Ou seja, o batismo do Espírito Santo ocorre no momento da conversão e nunca se repete.

No livro de Atos, esta habitação do Espírito segue o padrão de Atos 1.8. Em Atos 2, os crentes em Jerusalém receberam o Espírito Santo. Em Atos 8 e 10, o novos convertidos na Judéia e Samaria receberam o Espírito. Em Atos 19, os crentes em Éfeso (as partes mais remotas da terra) receberam o Espírito.

Assim, para fazer a obra de Jesus, precisamos da base sólida da ressurreição de Cristo e a mensagem do Seu reino. Precisamos do poder do Espírito Santo.

III. A igreja deve ter um foco nítido

“Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?” (v. 6) – Os discípulos perguntaram a Jesus se Ele estava prestes a restaurar o reino de Israel. Eles tinham boas razões para fazer esta pergunta. O Antigo Testamento faz uma ligação estreita entre o derramamento do Espírito Santo e a vinda do reino (Ez 39.28-29; Jl 2.28-3.1; Zc 12.8-10). Quando Ele disse aos discípulos que muito em breve eles seriam batizados com o Espírito Santo, eles concluíram que o estabelecimento do reino também aconteceria.

Nos Evangelhos é possível notar que os apóstolos tinham uma visão fortemente política do reino e estavam especialmente preocupados com suas próprias posições e privilégios.²³ Eles ansiavam pela derrota de seus inimigos e o estabelecimento final do reino glorioso. O verbo “restaures” mostra que eles estavam esperando um reino político e territorial.²⁴

Porém, o erro dos discípulos foi confundir a relação entre o reino e o Espírito. Além disso, Jesus lhes havia ensinado que o reino era espiritual, dizendo: *“O reino de Deus está dentro de vós” (Lc 17.21)*. Comentando esse versículo, John Stott acertadamente declarou: “O reino de Deus não é um conceito territorial. Ele não consta – e não pode constar – em nenhum mapa. E era exatamente isso que os apóstolos tinham em mente ao confundir o reino de Deus com o reino de Israel”.²⁵ Depois da ressurreição, os apóstolos estavam almejando pelo reino de e a libertação do julgo colonial de Roma.

“Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade” (v. 7) – Note que Jesus não disse: “Nunca haverá um reino”. Ele simplesmente disse que seria no futuro, em uma época não conhecida para eles, embora certamente conhecida por Deus.²⁶ Ele acrescentou, com efeito, “Entretanto, há outra tarefa para vocês”.

²³ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 403). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁴ STOTT, John. *A mensagem de Atos*. São Paulo: Editora ABU, 2008, p. 40.

²⁵ STOTT, John. *A mensagem de Atos*. São Paulo: Editora ABU, 2008, p. 40.

²⁶ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 23). Grand Rapids, MI: Baker Books.

Jesus disse que não competia aos apóstolos conhecer os tempos ou épocas. A frase “tempos ou épocas” envolve duas palavras gregas diferentes. A palavra “tempo” (*chronos, em grego*) refere-se a qualquer período de tempo.²⁷ Já a palavra “época” (*kairos, em grego*) significa momento oportuno ou, períodos que marcaram épocas críticas.²⁸ Jesus está declarando que não podemos saber o tempo em geral ou específico relativo à Sua volta.

“... Que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade” (v. 7) – O que Jesus está dizendo é que Deus, o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder divino o calendário de todos os eventos que antecedem a segunda vinda de Cristo à Terra. Ninguém mais pode saber o dia exato de Sua volta. É dele e somente dele.

Há algumas coisas na vida que não sabemos, porque não aprendemos ainda. Mas há muitas outras coisas que não sabemos, porque não podemos conhecê-las, porque elas pertencem somente a Deus. Deuteronômio 29.29 nos lembra de que *“As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus...”*.

Note que a resposta de Jesus aos discípulos continua no versículo 8: **“mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (v. 8)** – Este versículo contém as últimas palavras registradas de Jesus. Tanto quanto sabemos, estas são as últimas palavras que Jesus falou antes de subir aos céus. Elas exigem a nossa atenção, uma vez que nos dizem o que estava no coração do Salvador pouco antes de deixar esta Terra.

Atos 1.8 nos dá o plano de Deus para toda a igreja cristã. Nosso trabalho é dizer ao mundo sobre Jesus. O trabalho de Jesus é voltar na hora certa. Se fizermos a nossa parte, podemos ter certeza de que Ele fará a Sua.

Assim, esses versículos (At 1.6-8) descrevem três verdades maravilhosas sobre o reino de Deus.

1. Um reino poderoso.

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo...” (v. 8) – João Batista havia anunciado um batismo futuro do Espírito Santo (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33; e At 11.16), e agora que a profecia seria cumprida. Jesus também tinha prometido a vinda do Espírito (Jo 14.16-18, 26; 15.26-27; 16.7-15).²⁹

²⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 554). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁸ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 389). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

²⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 403). Wheaton, IL: Victor Books.

A palavra “poder” (*dynamis*, em grego) significa “poder”, “força” ou “habilidade”.³⁰ Conforme o comentarista bíblico James M. Boice, a palavra grega *dynamis* entrou a língua inglesa quando o engenheiro Alfred Bernhard Nobel (1833-96) e um químico sueco descobriram um poder mais forte do que qualquer coisa que o mundo conhecia até aquele momento. Ele perguntou a um amigo, especialista em grego, qual era a palavra na língua grega para “poder explosivo”. Seu amigo respondeu: “*Dynamis*”. Nobel disse: “Bem, eu vou chamar a minha descoberta com esse nome”. Então, ele chamou o seu “poder explosivo” de “dinamite”.³¹

Como vimos, os apóstolos tinham uma visão fortemente política do reino e estavam preocupados com posições e privilégios. Todavia, o poder que Jesus estava falando, era o poder que flui de Deus. Seria um revestimento de poder para os discípulos serem capazes de servir ao Senhor (Lc 24.49).

2. Um reino da verdade

“... E sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (v. 8) – Uma testemunha é alguém que diz o que viu e ouviu (At 4.19-20). Quando você está no banco das testemunhas no tribunal, o juiz não está interessado em suas ideias ou opiniões; ele só quer ouvir o que você sabe.³²

Isto é o que Jesus estava falando em Atos antes de Sua ascensão, dizendo aos discípulos que eles deveriam testemunhar. A palavra “testemunha” (*Martyres*, em grego) significa prestar depoimento legal, e estabelecer fatos para convencer uma audiência da justificação ou condenação de um indivíduo.³³ A Igreja testemunha sobre Cristo ao proclamar a verdade de Sua morte e ressurreição, bem como o Seu reino e Senhorio (cf. At 1.3).

É relevante notar que nas Escrituras uma evidência de que alguém é “cheio do Espírito” é capacidade de testemunhar poderosamente acerca de Jesus Cristo. Em Apocalipse 12.11, por exemplo, fala da vitória dos santos sobre o diabo. É assim que a vitória vem: *“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida” (Ap 12.11).*

Você quer ser cheio do Espírito Santo? Você quer experimentar o poder do Espírito Santo? Testemunhe a respeito de Jesus Cristo. Você diz: “Mas eu não sei falar”. Não importa. O Espírito Santo falará por você. Ele falará claramente.

Você diz: “Mas eu não conheço a Bíblia o suficiente”. Trabalhe sobre esta questão. Mas, enquanto isso, testemunhe as porções que você conhece. Se você é

³⁰ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 2). Nashville, TN: T. Nelson.

³¹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 25). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³² Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 403). Wheaton, IL: Victor Books.

³³ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 1.8). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

um crente em Jesus Cristo, você conhece, pelo menos, o evangelho, porque se você não conhece o evangelho, você não a Cristo.³⁴

Algo maravilhoso sobre esta comissão é que os discípulos realmente entenderam o que Jesus estava falando. Atos 1 é a última centelha da incompreensão dos discípulos. Quando eles entenderam, eles realmente realizaram a Grande Comissão.

Que Deus nos ajude a fazer a Sua vontade. Mas antes da vinda do Espírito, o Filho deve ir. Este é o tópico seguinte de Lucas.³⁵

IV. A igreja deve ter uma esperança segura

“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos...” (At 1.9) – Entre os escritores do evangelho apenas Lucas nos dá detalhes sobre a ascensão de Jesus. Mateus e João não mencionam tudo; Marcos menciona muito brevemente (Mc 16.19).

Lucas 24.50-52 nos dá a seguinte informação: *“Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu. Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo; e estavam sempre no templo, louvando a Deus”.*

Lucas obviamente considera a ascensão de Cristo um evento muito importante. Ele nos diz o suficiente para não duvidarmos da realidade do que aconteceu naquele dia. A ascensão foi tão real quanto à ressurreição.

A. A ascensão prova que Cristo terminou o trabalho que veio fazer.

Enquanto Jesus estava na Terra, Ele falou muitas vezes sobre “o trabalho do Pai” (Jo 4.34; 9.4; 17.4). Sua obra chegou ao clímax quando estava pendurado na cruz, levando os pecados do mundo. A Bíblia diz que quando Ele morreu, Ele se tornou pecado por nós (2Co 5.21). Quando Ele morreu, Deus derramou Sua ira sobre o Seu próprio Filho, mesmo sendo perfeito, puro e totalmente inocente. Pouco antes de morrer, Cristo gritou: *“Está consumado” (Jo 19.30)*, o que significa, literalmente, “pago na íntegra”. O trabalho foi feito, a dívida foi quitada. A ascensão significa que o Pai aceitou o trabalho do Seu Filho.

B. A ascensão prova que Cristo foi glorificado por Deus Pai.

Várias vezes a Bíblia fala de Cristo estando à mão direita de Deus no céu (At 2.33; Cl 3.1; Hb 1.3), o lugar de maior autoridade. Para Cristo, significa que Ele agora reina como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. O Novo Testamento fala disso em muitos lugares:

³⁴ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 26–28). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 44–45). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

- Ele está sentado à direita da Majestade nas alturas (Hb 1.3).
- Ele foi elevado muito acima de todo governo terreno e autoridade (Ef 1.20-21).
- Ele está acima de tudo e enche todo o universo. (Ef 4.10)
- Ele recebeu um nome que está acima de todo nome (Fp 2.9-11).
- Ele foi declarado maior que todos os anjos (Hb 1.4).
- Ele tornou-se o autor da nossa salvação (Hb 2.10)
- Ele entrou no céu como nosso precursor (Hb 6.19-20).
- Ele é as primícias da ressurreição (1Co 15.20).
- Ele se tornou o chefe da igreja (Cl 1.18).
- Ele reinará até colocar todos os inimigos debaixo de Seus pés (Hb 1.13).
- Ele foi coroado de glória e majestade (Ap 5.12).
- Ele aguarda o momento em que voltará e reinará sobre as nações (Lc 1.32-33).

A ascensão significa que Jesus recebeu o que merecia. Como um conquistador vitorioso retorna de um país distante, Jesus agora reina no céu e está sentado à direita do Pai. Seu trabalho foi concretizado, a batalha foi longa, e Ele foi coroado Senhor indiscutível do universo.

C. A ascensão prova o ministério de Cristo.

Se Jesus não tivesse voltado para o Pai, Ele não poderia ter enviado o dom prometido do Espírito Santo (Jo 16.5-15). Além disso, no céu, hoje, o Salvador é o nosso Sumo Sacerdote intercessor, dando-nos a graça que necessitamos para a vida e serviço (Hb 4.14-16). Ele também é o nosso Advogado junto ao Pai, perdoando-nos quando confessamos nossos pecados (1Jo 1.9-2.2). O Senhor exaltado e glorificado da igreja está agora trabalhando com o Seu povo na terra, e nos ajudando a cumprir os Seus propósitos (Mc 16.19-20).³⁶ Assim, ao testemunhar a ascensão de Jesus, os discípulos receberam a garantia da Sua volta corporal.

“... E uma nuvem o encobriu dos seus olhos... Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir” (v. 9, 11) – Ao mesmo tempo, a Ascensão significava a continuidade do trabalho de Cristo na terra foi agora colocado nas mãos de seus discípulos (At 1.1-2, 8).³⁷

A nuvem que levou Jesus ao céu havia foi incomum, foi de fato à mesma nuvem que conduziu o povo de Israel no deserto. É a nuvem que representa a glória de Deus.

³⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 403–404). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 354). Wheaton, IL: Victor Books.

Lucas 21.27 nos diz que o Senhor Jesus voltará “*numa nuvem, com poder e grande glória*” (Lc 21.27). Talvez a melhor maneira de entender essa afirmação é comparar as circunstâncias que rodearam a primeira e a segunda vinda.

- A primeira vinda de Jesus foi passou despercebida pelo mundo, na segunda vinda “*todo olho o verá*” (Ap 1. 7).
- Em sua primeira vinda, Jesus humilhou-se, nascendo em um estábulo em Belém. Porém, Ele voltará como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.
- Em sua primeira vinda, Ele suportou o escárnio dos homens. Embora fosse o Filho de Deus, Ele permitiu ser levado à morte, para que pudesse, assim, proporcionar salvação aos que creem. Quando Ele voltar, Ele vai governar as nações com cetro de ferro.
- Ele veio pela primeira vez como o cordeiro de Deus; Ele voltará como o Leão da Tribo de Judá.
- Há dois mil anos, os líderes religiosos gritaram com desprezo, “*Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele*” (Mt 27.42). Contudo, Está chegando o dia em que o mundo inteiro vai ver Jesus como Ele realmente é. Quando isso acontecer, todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Fp 2. 9-11).

Uma palavra final. Se Jesus voltar, hoje, você está pronto para encontrá-Lo? Você está pronto para se encontrar com o Senhor? Se você disser: “Espero que sim” ou “não tenho certeza”, você realmente não está pronto.

Deixe de lado a sua confiança em qualquer coisa e confie em Cristo com todo o seu coração e você estará pronto para encontrar-se com o Senhor quando Ele voltar.

Jesus está voltando. Espalhe a boa notícia!

Conclusão:

Para continuar a obra de Jesus, Ele nos deixou as seguintes ferramentas: 1. A base sólida da Sua ressurreição e a mensagem do Seu reino; 2. O poder suficiente do Seu Espírito Santo; 3. O foco acentuado da Grande Comissão; e, 4. A certeza da esperança de Sua vinda. São ferramentas simples, mas poderosas e eficazes.

Em 1941, o grande pregador galês, Martyn Lloyd-Jones, falou para uma grande plateia de estudantes na Igreja Anglicana em Oxford. Ele pregou como se estivesse pregando em qualquer outro lugar.

Após a reunião, foi anunciado que se alguém tivesse alguma dúvida, eles poderiam se dirigir a uma classe atrás da igreja e fazer perguntas diretamente ao Dr. Lloyd-Jones. Ele esperava apenas algumas pessoas, mas a classe estava lotada. Então, um jovem estudante brilhante imediatamente se levantou e fez a sua pergunta com muita ironia. Primeiro, ele elogiou o pregador, mas depois disse que

o sermão poderia ter sido pregado a uma congregação de trabalhadores rurais. A multidão intelectual caiu na gargalhada.

Lloyd-Jones respondeu que considerava os alunos de graduação e os graduados da Universidade de Oxford como pessoas comuns, pecadores, como todo mundo, e que possuíam as mesmas necessidades que os trabalhadores rurais ou qualquer outra pessoa.

E, continuou: “Não há maior falácia do que pensar que você precisa de um evangelho para tipos especiais de pessoas”.³⁸

O ponto é, se você é um trabalhador rural ou um PhD, existe uma e apenas uma mensagem que vai te salvar do pecado e do julgamento de Deus: o evangelho que Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou dentre os mortos, e que Ele voltará novamente para julgar os vivos e os mortos.

À luz dessa verdade, todos os homens em todos os lugares devem se arrepender. Se você crê no evangelho e se você confia no poder do Espírito Santo, você pode dizer a um trabalhador rural ou um PhD. e Deus utilizará a sua vida poderosamente segundo o Seu propósito. Ele nos deu as ferramentas que precisamos. Nossa tarefa é usar essas ferramentas para fazer o trabalho que Jesus começou

³⁸ Iain Murray, D. Martyn Lloyd-Jones [*Banner of Truth*], 2: pp. 76-77.